

# O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO IV

SABBADO 2 DE OUTUBRO DE 1915

NUMERO 151

\*\*\*\*\*  
I<sup>a</sup> PHASE  
20— Agosto —1911  
a 4— Julho —1914  
\*\*\*\*\*

só terá fim, quando o povo resolver-se a tomar um desforço pelas suas próprias mãos, no dia em que algum desses individuos sem escrupulos offender a pessoas que não estejam dispostas a roer caladas offensas e insultos.

A igreja não é fazenda d'elles: está dentro do Estado, e não pode ser um Estado. Tem de subordinar-se às leis do paiz, embora delle separada, por que está dentro d'elle.

Acompanhando o nosso collega «Oriente», pedimos providencias para que o vigario de S. Francisco não leve por diante o seu brutal capricho, e sejam obrigados todos os que como elle procedem a «entrar no caminho do bem viver», respeitando as nossas leis e a Nação.

Deixal-os continuar como vão na sua propaganda subversiva da integridade da consciencia, do direito e da razão, é aplinar terreno ou para que elles cheguem a dominar inteiramente, ou tenham de sair dos pontos em que se acham mais depressa do que pensam.

A medida vai enchendo e hade extravassar um dia.

E antes prevenir do que punir.

\*\*\*\*\*

## Carta

Ilha dos Patos, 28 de Setembro de 1915.

Caro Redactor d'O Clarão,

Se é pela lingua que se fundão nacionalmente os paizes e se é por tal distinctivo, segundo os ethnographos, que se pode classificar e differenciar as raças, é justo, é patriótico, é de alto interesse social, que no nosso paiz, onde o elemento estrangeiro existe em grandes massas, se imponha com todo o rigor da lei, a aprendizagem da lingua brasileira, como com muito criterio disse o gran-

\*\*\*\*\*  
II<sup>a</sup> PHASE  
28— Agosto —1915  
\*\*\*\*\*

de tribuno Dr. Barbosa Lima, na emenda que apresentou a Camara, relativa ao projecto de reforma do ensino.

E' para lastimar que nas escolas onde estudão brasileiros que os «interessados», tratão de degenerar, seja olhada como desnecessaria a lingua vernacula, quando é certo que por este meio os nossos inimigos preparão traidores que amanhã nos combaterão como elemento prejudicial aos seus interesses!...

A verdade de que as linguas dão uma ideia exacta do character de qualquer nacionalidade, não se pode negar de modo algum, porque seria transtornar a ordem natural das coisas.

Deixe o governo do Brazil continuar como até agora que as colonias e mesmo certas cidades e outros lugares do nosso Estado fallem somente o allemão ou italiano e de futuro o francez ou inglez, o russo ou japonéz, o turco ou chinez e teremos assim o territorio fraccionado em tantas patrias, quantos forem os povos separados por suas linguas e costumes.

O descaso a respeito tem sido tal, que temos paizes europeos mantendo escolas proprias, onde a nacionalidade brasileira é desconsiderada e a sua historia não é ensinada!

N'um paiz como o nosso, em que o typo nacional não está de todo formado porque a sua existencia é de pouco tempo, torna-se preciso todo o cuidado na sua nacionalisação, para que de futuro esteja assegurada a unidade brasileira.

!!!  
O nosso collega «Oriente», de domingo ultimo, lembra o procedimento incorrecto do vigario de S. Francisco negando uma certidão de idade a uma moça, porque essa moça não se confessaria nem se casaria religiosamente.

Não admira que isso faça o tal vigario, estrangeiro, da mesma nacionalidade daquelles que fazem mappas considerando o Brazil como fazenda sua; não admira, porque já é de muito tempo, que todos os «bem educados» frades que inundam a nossa terra e insultam os catharinenses com as suas praticas atrevidas, procurando dominar as consciencias com as estupidas e immoraes confissões, procedem de modo igual em todas as freguezias. O que admira, o que causa pasmo é como essa gente, reconhecida em toda parte como perigosa e prejudicial á marcha do progresso, goze da mais completa liberdade para atacar as instituições, as leis e até as familias que não se sujeitam á sua «kulture».

E não só gosam dessa completa liberdade, como ainda são ajudados com subvenções para escolas onde só se ensina a resar e obriga-se os alumnos a assistirem a missas e a confessarem-se.

O procedimento audacioso do vigario de S. Francisco, negando a certidão e declarando que não tem medo da policia, ficando a policia de braços cruzados, está na ordem, e não é um caso isolado,

Esse anarchico estado de cousas

## EXPEDIENTE

Publicação semanal

## ASSIGNATURAS

Capital Trimestre	2\$200
Semestre	4\$200
Anno	8.400

Interior Trimestre	2\$400
Semestre	4\$600
Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agência de Revista á Rua da Republica n. 5

Toda a correspondencia deve ser endereçada á Rua Felipe Camarão n. 20



Mas tudo isso será sanado, quando a politicagem que só vê interesses pequeninos, for desprezada pelo bom senso que deve guiar as administrações inspiradas no amor da patria.

E' este um problema que não tem sido tratado com a necessaria attenção pelos responsaveis do nosso futuro e por onde se vê que a caterva de ambiciosos de certa expansão territorial, hoje insophismavel, prepara o seo bote miseravel e traçoeiro!

Quem viajando pelo nosso Estado não vê o descaso e a insolente arrogancia com que se apresentam semelhantes exploradores?

Quem lendo os jornaes patriotas e meditando nas coisas nacionaes, não comprehende esse mal que se alastra terrivelmente sem o remedio energico, prompto e infallivel que neutralize sua influencia?

Viveremos a bradar no decerto do mesmo modo que o Baptista do christianismo?

Não! Nunca! Todo o crime tem castigo, quer seja pela justiça dos homens, quer seja pela voz da consciencia.

E um paiz, como o nosso, talhado para ser grande e poderoso n'um futuro talvez proximo, não pode, pela falta de cuidados de meia duzia de incompetentes e chaleiras mesquinhos, sem a noção do civismo, ficar na sua reprovavel inacção que tanto alenta aquelles que tem interesses em tudo que nos desmoraliza.

Esta é a verdade que todos os patriotas reconhecem, mas que os chaleiras sem civismo desconhecem.

Bello caminho! Bella nobreza d'alma!

Caro redactor, quando eu entro em considerações sobre as coisas d'esta terra de santa cruz, vendo o que vai de miserias nos actos de alguns senhores que se dizem defensores do que é do Brazil sinto um quer que seja de repulsa e de nojo, me afastando até da sombra de semelhante gente!

A franqueza e o modo independente de manifestar o que sinto, caro redactor, estão no meo sangue do mesmo modo tambem que a dor está na materia e a dignidade na educação honrada.

Acostumado desde pequeno, quando todas as impressões ficão gravadas na mente, a ouvir e ver a pratica de tudo que nobilita, não posso por esse principio de educação, conter o grito de horror e de dor moral que provocão as miserias que se contão quasi indefinidamente por onde quer que se dirijão nossas investigações.

Na guerra, no clero, nas altas camadas sociaes, almas pequeninas, sem descortino algum de utilidade ou de probidade, querem impor a villania como regra de conducta e todas as torpezas como actos de benemerencia!

Parece que já chegamos ao tempo da prophesia—religio depopulata—porque os interesses de seita e de nacionalidade fallão mais alto do que todos os preceitos de respeito e de ordem que devem ser mantidos para bem commum.

Parece que os homens que si arrogão o "direito" de ditar sentenças com resaibos de cevada e lupulo, perderam a noção de que são hospedes n'este paiz, e, não podem por isso, representar o papel de mandões em casa alheia!

E' contra tal desrespeito que bradamos com todas as forças do coração brasileiro sincero.

E' contra semelhante invasão de barbaros e de espiões que terçamos as armas do Direito e da Razão.

FRADES E PADRES  
ESTRANGEIROS

Temos demaziadamente chamado a attenção do governo para o abuso e o desrespeito as nossas leis, praticado por essa horda de abutres negros, esses miseraveis Loyolas que infestam o nosso Paiz e muito especialmente o nosso Estado, esses cãeleprozos que áconselham as creanças a faltarem com o devido respeito aos paes, não frequentando as escolas leigas do Estado, porque n'ellas não se ministra a pobre religião por elles propagada que tudo pode ser menos a religião de Christo.

A campanha desenfreada contra os estabelecimentos de instrucção publica do Estado continua, os professores ou professoras nomeados pelo governo vão e voltam corridos das localidades, porque os miseraveis jesuitas de parceria como os chefes politicos do lugar tudo lhes negam até mesmo os generos necessarios para subsistencia muito embora se lhes pague por alto preço.

O governo é disso sabedor, porrem cruza os braços e consente que seus actos sejam desmoralizados, porque não quer talvez desagravar aos amigos politicos e aos correligionarios, que cercam os jesuitas estrangeiros de todas as garantias, impedindo desse modo a punição que o mesmo governo deveria fazer recair nesses trantes transgressores da lei.

Com relação ao casamento civil estamos presenciando constantemente quer do pulpito, quer nas conferencias, quer nas chamadas praticas a maneira desafortada com que contra a mesma lei elles se pronunciam.

Não ha nesta ilha nem tampouco em todo o Estado um só recanto onde os ousados jesuitas não tenham redicularizado o casamento civil taxando a lei de immoral e considerando-a indecente amancebia.

Quanto aos nossos costumes, a nossa nacionalidade e a tudo quanto se relaciona com o nosso paiz o conceito que elles formam é este: O Brazil resente-se de falta de moral em todos os sentidos.

Não pode haver maior áffronta do que essa atirada a face de uma nação, e os Brasileiros devem repellir-a uzando dos meios

de ocasião, pondo de parte qualquer providencia tomada pelas authoridades, porque estas si não andam vestidas de habito ou batinha é porque a lei não lhes permite.

O «Clarão» no seu posto de honra hade resgastar sempre essa corja de bandidos.

## Clareando

\* \* \*

No periodo em que a nevoa ou (fumaça) interceptou o brilho de nossa claridade, o "frade" Rogerio aproveitando tão propicia occasião, pintou «a sua imagem», do pulpito da matriz da Cidade de Lages.

\*\*

Prevalescendo-se da alliança mantida com o governo de então, [embora prohibida essa mesma alliança pelo § 7 do art. 72 da Constituição], vociferou do pulpito improprios e insolencias contra Senhorinhas Lageanas.

\*

Chamou-as de «semvergonhas», por «viverem», dependuradas em suas janellas, conversando com soldados, «essa classe de gente baixa e sem va'or», ao em vez de ir a igreja confessarem-se !

\*\*

Ah ! se houvesse n'aquella força, alguma praça de nome «Manso», que Coimbra-se-lhe uma bala para tapar-lhe a bocca, seria de grande proveito á sociedade o desaparecimento d'essa vibora para a tranquillidade e socego da localidade por onde rasteja, espalhando a desordem, a desharmonia do lar domestico, o terror e a deshoonestidade.

\*\*

A «urucubaca», embora perversa, tem rasgos heroicos, não resta duvida !

Vendo ella a «dubia», orientação mantida pela tribuna [jornal], à frente do qual se achava o chefe da Religião Espirita que não se «definia», accendendo «vellas» diariamente a todos os «santos» da sua inimiga seita catholica romana, atirou com aquelle pulpito á praia por ver a falta de firmeza de seus idéaes.

\*\*

E' uma verdade o que dizem os santos e pudicos apóstolos e confirmão os carolas: «de que só existe verdadeira moral social na religião catholica, ensinada nos santos conventos de "frades e freiras" !

\*\*

O que se deu no convento de S. Luiz de Caceres, em Matto-Grosso, e que reverberamos em nossas columnas de sabbado e os multiplos outros factos identicos que a imprensa tem exposto, attestam á evidencia a "Colossal devassidão" que se exercita nesses covis e não a apregoada "Moral, religiosa.

\*

Sò cegos, surdos e mudos poderão ignorar como nos «santificados» conventos de frades e freiras inverte-se a

moral em Devassidão infame, porque a sua cegueira os inibe de ver e ler; a sua surdez evita que chegue a seus ouvidos os gritos das victimas; a sua mudez não permite articular sons para protestar contra a colossal devassidão exercida pelos puros e "castissimos" ministros da religião catholica romana.

\* \* \*

Que diabo ! ! Nem mesmo a deslumbrante claridade de nossa Luz. è capaz de descobrir, a quem pertence a freguesia de Theresopolis ?

Si a Allemanha ou ao Brazil ! !

\*\*

O Governador julga ter jurisdicção alli, por fazer parte aquelle pequeno terreno do territorio catharinense brasileiro e para lá nomeia já por "tres" vezes, igual numeros de professoras.

\*\*

O "frade allemão", vigario d'aquella freguezia arvora-se em Delegado da Alemanha e proclama que aquella mesma freguezia é uma "Possessão" de sua patria, por cujo motivo não consente escolas de ensino brasileiro sem religião, e, d'ohi recambea as professoras que lá chegam.

\*\*

Mas então, Exmo. Snr. Governador, nao foi V. Exa. eleito por todo o Estado catharinense, e investido de attribuições, mesmo de nomeações de professoras e professores para todas as cidades, villas, freguezia e arrayaes do Estado ?

\*\*

Como, e que autoridade pode ter um "frade estrangeiro" perante as Leis de nossa Republica Leiga, para oppor-se a que seja ensinado o nosso idioma na parochia da qual é vigario ? !

\*\*

V. Exa. permanecerá quedo ante a "insolencia desse frade que por tal procedimento desrespeita a vossa legitima autoridade de primeiro magistrado do Estado, e desacata a Constituição Federal que estatuiu o ensino leigo em todas as escolas e estabelecimentos de instrucção publica do Brasil ? !

\*\*

E, só porque o "frade" de Theresopolis "grita" que não quer o ensino leigo, privar-se-ha aquella freguesia da indispensavel instrucção tão necessaria à felicidade e progresso d'aquella localidade "brasileira" ! !

\*\*\*\*\*

## Atenção

A contar desta data a venda do numero avulso d'«O Clarão», será de 200 rs.

A REDACÇÃO

### ART. 72 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

§ 6º Será Leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.

§ 7º Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança com o governo da União, ou o dos Estados.

?

Não sabemos o motivo que se possa allegar, estarem até esta data os empregados Estadoaes, sem receberem seus vencimentos do mez de Dezembro do anno passado.

Falta de authorisação ?

Não, porque a Lei orçamentaria do corrente anno, authorisou a pagar, e ainda outra lei do Congresso na presente sessão, tambem igual authorisação concedeu !

Falta de dinheiro ?

Tambem não ! Porque a renda deste anno è fabulosa !

Despezas superfluas, sim é que estão ocasionando, esta falta de execução ás Leis votadas.

Não fôra a sustentação do principesco luxo da pintura do Palácio, sem necessidade; as reformas de nenhuma utilidade publica dos jardins tanto da frente como dos fundos do mesmo Palácio; o presente feito ao sr. Crispim que "mira auxiliar a germanisação do Estado brasileiro, sem que se saiba por que motivo se tornou merecedor d'essa avultada quantia recebida; o elevado carreto de 25:000\$000 pagos pela conducção até a Capital Federal de sabinas depreciadas, e, ha muito, os pobres empregados estadoaes activos e inactivos estariam pagos de seus vencimentos do mez de Dezembro do anno findo, evitando a que o commerciante pergunte se elle só vive do seu ordenado, porque não deseja perder os generos fornecidos como os do mez de Dezembro.

LUZ

## Debalde

Estamos bem informados de que uns tantos jesuitas de batina e de cazaca estão movendo uma guerra sem treguas ao nosso modesto jornal, pelo facto de denunciarmos abuzos e mesmo crimes praticados por ahi a fora, especialmente por frades e padres estrangeiros.

Essa campanha, em nada nos prejudica apenas poderão retirar meia duzia de assignantes, incluzive os remissos no pagamento de suas assignaturas, mas o "Clarão", continuará a sua rota até chegar ao fim desejado.

Como a maior parte do cléro deste Estado é de origem allemã, os seus patricios e uns tantos teutos que sò são Brasileiros por conveniencia, tem procurado por todos os meios e modos afastarem alguns patricios do numero de assignantes do "Clarão", julgando talvez que assim procedendo atiram por terra o nosso jornal!

Puro engano, ainda mesmo que o "Clarão", não possuísse um sò assignante, a sua publicação continuaria sem interrupção e foi por isso que, com sacrificios enormes conseguimos possuir typographia propria.

Façam a boycotage como quizerem e entenderem, porém fiquem certos de que o "Clarão", continuará de latêjo em punho para vergastar as faces dos typos desbriados e perversos.

A campanha è debalde.

\*\*\*\*\*

## Annuncios

Publicamos mais em conta de que qualquer outro jornal, os annunci- os commerciaes e quaes quer outros de propa- ganda. A tratar nesta redacção com o seu proprietario

## Tele-grammas

S. Paulo, 1

Feitas as contas de todos os russos aprisionados e mortos, conforme os telegrammas publicados no "Dia", verifica-se que na Russia não ha mais rus- sos.

Rio, 1

Telegrapham de Paris dizendo que o almoço feito no principio da guerra, esfriou.

S. Paulo 1

Corre como certa a noticia de um grande combate no Mar do Norte.

Todos os navios inglezes francczes, russos e italianos foram postos a pique.

Rio, 1

Os exercitos alliados, tenazmente perseguidos, abandonaram armas e munições e fugiram para Portugal.

Rio, 1

Os exercitos alliados tem perdido até hoje, desde o principio da guerra, 20 milhões de homens mortos, 15 milhões de feridos e 150 milhões de prisioneiros, alem de 999 mil metralhadoras e 289 mil peças de grandes calibre.

Estes calculos são feitos em vista dos telegrammas do "Dia".

S. Paulo, 1

A França, a Inglaterra, a Russia, a Italia e a Belgica estão completamente desertas. Já morreu tudo.

\*\*\*\*\*  
 CURA INFALLIVEL  
 A Leitura d'O Cla-  
 rão, cura radical-  
 mente, a prejudical  
 molestia o Fanatis-  
 mo religioso.  
 \*\*\*\*\*

## De nobis

Em toda parte do mundo onde haja imprensa, quer sejam solidarios com principios, quer adversas, costuma-se a permutar os jornaes, isso como prova de educação e gentileza.

Foi isto que fizemos logo no reaparecimento da segunda phaze do nosso jornal.

Entretanto, excepção feita dos nossos collegas «Oriente», «Eco» e «Uru- cubaca» nenhum outro teve a delicadeza de corresponder ao nosso gesto, motivo porque d'ora em diante não mais os vizitamos.

SEMPRE, E SEMPRE OS FRADES ALLEMÃES A MOSTRARREM A SÃ MORAL E EDUCA- ÇÃO POR' ELLKS SE- GUIDA

Estamos bem informados que, nos dois Domingos anteriores ao de 26 do mez que findou na matriz da cidade de Lages, os "exemplares frades, educadores da mocidade, que alli montaram sua artilharia para o exterminio da moral, do respeito às Leis da Nação que os consente em seu territorio, e da harmonia e paz do lar domestico que naquella localidade existia; aconselha- ram do pulpito a seus ingenuos ouvintes, que: «Os filhos devem desobedecer a seus «Paes» para se tornarem "agrada- veis a Deus"!!

Não devem frequentar as escolas «diabolicas» onde não se aprende pelo cathecismo a rezar (e accrescenta- mos nós, e as bellas licções do «Man- nã», de fs 119 a 121) embora obrigados por seus paes, porque aceitando «es-

ses maus conselhos paternos», incor- rem em tão "medonho peccado" que não haverá salvação possivel que os isemptem das fogueiras do "inferno"!

Sim o vosso roccio é que prestando obediencia a seus Paes, como devem, venham a faltar victimas em quantidade que satisfaçam seus instinctos de libertinagem.

LUSBEL

## «DIABO È O FRADE OU PADRE INFERNO E' ONDE VIVEMOS

Diabo é o "frade" ou padre" estrangeiro, que semeia a discordia e a des- honra no lar domestico.

Diabo é o "frade" ou "padre" que do pulpito prega o desacato às leis do Brasil para onde veio engordar e en- requecer.

Diabo é o «frade ou "padre" que jul- ga ser o nosso torr. onatal, uma «beo- cia" para dominar a chicote.

Diabo é o frade ou padre que inten- ta por todos os modos, germanisar o Estado Catharinense, per meio de es- colas onde só se ensine o idioma alle- mão.

Verdadeiro "diabo" é o frade estran- geiro de Theresopolis, que já correu com 3 professoras publicas do ensino brasileiro, legalmente nomeados pelo Governo, por não consentir em sua parochia se ensine o idioma brasileiro e entender que aquelle pedaço de sòlo brasileiro onde elle piza, é uma pos- sessão allemã.

Diabo é o frade estrangeiro que rifa santos a 2\$000 o bilhete e vende «Pon- binhas" de aluminio à "seis, por 100 rs.

Diabos são os padres estrangeiros, do Gymnasio, que ensinam Geographia por uma especial mandada vir da Al- lemanha em a qual figura a cidade de Blumenau de nosso Estado, como cida- de da Allemanha.

Diabos são os padres professores es- trangeiros do Gymnasio que obrigam os alumnos a «confissão" e "commu- nhão», contra a vontade dos mesmos e de seus paes, ainda com a aggra- vante ameaça de levarem pontos em outras materias.

Verdadeiros demonios são os mes- mos padres jesuitas que assim proce- dendo e mantendo "intra-muros" um grande estabelecimento commercial, (sem pagarem o devido imposto), ras- tejam pelos tapetes do ministro do In- terior com a hypocresia propria da clas- se, apresentando uma petição para se- rem equiparados aos Collegios de Ins- trucção Leiga secundaria da União, aos quaes "elles" qualificam de colle- gios e escolas do Diabo.

A continuar no numero seguinte.